

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR VERSUS SOBERANIA ALIMENTAR: ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DE VANDANA SHIVA

FERNANDA HERNANDES DE CARVALHO¹; JOVINO PIZZI²

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernandacarvalho1307@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – jovino.pizzi@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública voltada à oferta de alimentação saudável e nutritiva para estudantes da rede pública da educação básica. Com a exigência legal de destinar ao menos 30% dos recursos à compra de alimentos da agricultura familiar (BRASIL, 2009), o programa promove segurança alimentar, educação nutricional e fortalecimento da produção local.

Este trabalho tem como objetivo apresentar parte da investigação sobre a relação entre o PNAE e a agricultura familiar, com foco na experiência de Pelotas entre 2013 e 2019. Através de uma abordagem teórica inspirada nas ideias de Vandana Shiva, cujas críticas ao modelo agroindustrial e à monocultura, buscamos a compreender os desafios e potenciais do PNAE.

O caso de Pelotas/RS evidencia a importância de ações coordenadas entre poder público, comunidade escolar e produtores rurais para o cumprimento das exigências legais. Nesse contexto, destaca-se o papel da agricultura familiar como fornecedora de alimentos frescos e nutritivos para a merenda escolar. A produção em pequenas propriedades contribui para a soberania alimentar e se apresenta como alternativa aos modelos hegemônicos de produção agrícola.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e teórica, onde foi realizada uma revisão bibliográfica e documental (GIL, 2004). Foram analisadas legislações, programas governamentais, políticas públicas e artigos relacionados ao PNAE e as obras de Vandana Shiva. A respeito das obras da autora, a maior ênfase se deu para as que abordam a agroecologia, a produção sustentável de alimentos e preservação das culturas ancestrais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As críticas de Vandana Shiva à “Revolução Verde” e ao paradigma da monocultura, abordam a forma como essas transformações impactaram ecossistemas locais, práticas culturais e a saúde coletiva. Ao articular as concepções de Shiva com a operacionalização e os avanços do PNAE, nota-se a relevância desta política na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e na valorização de práticas agroecológicas.

De alcance nacional e caráter universal, o PNAE é uma das políticas assistenciais mais antigas do Brasil (NERO; GARCIA; JUNIOR, 2023). Criado na década de 1950 para combater a desnutrição e doenças relacionadas à má alimentação entre estudantes, o programa sempre teve como foco atender às necessidades básicas dos alunos da rede pública, garantindo segurança alimentar

e nutricional. Entre suas características estão a gratuidade das refeições e a integração pedagógica voltada à formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2024). Seus objetivos específicos incluem melhorar as condições fisiológicas dos estudantes, favorecer o desempenho escolar, promover educação nutricional, reduzir a evasão, estimular a economia local e fortalecer comunidades rurais (NERO; GARCIA; JUNIOR, 2023).

Segundo Shiva (2022, p. 276), na Índia, um em cada quatro habitantes passa fome e metade das crianças está desnutrida. No Brasil, em 2023, a desnutrição entre crianças em idade escolar era de cerca de 5% (ONU). Destaca-se o papel do PNAE no Plano Brasil sem Fome (BRASIL, 2023), que juntamente com outras políticas é responsável por isso. A ONU anunciou recentemente a saída do Brasil do mapa da fome, com menos de 2,5% da população em risco de subnutrição entre 2022 e 2024 (BRASIL, 2025). O PNAE foi essencial nesse avanço, pela sua abrangência, qualidade das refeições e vínculo com a agricultura familiar. O plano Brasil sem Fome impulsionou a produção agrícola local, fortalecida por políticas como Bolsa Família, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Cozinha Solidária, valorização do salário mínimo e crédito via PRONAF, consolidando um país mais soberano e livre da fome (BRASIL, 2025).

A partir de 2013, Pelotas passou a incentivar a compra de alimentos da agricultura familiar para o PNAE. Em apenas dois anos, a cidade alcançou 48% de fornecimento da merenda escolar proveniente de pequenas propriedades rurais, resultado da criação do Grupo de Trabalho Intersetorial (GT PNAE) (VELLOSO et al., 2022). Antes disso, apenas 1% dos alimentos vinham desse setor. A atuação do GT, composto por cooperativas, órgãos públicos, movimentos sociais e conselhos municipais, foi decisiva para articular todas as etapas do processo — do cadastramento à efetivação das compras — promovendo um salto qualitativo na gestão do programa (*ibidem*). Entre 2013 e 2019, o grupo consolidou um espaço de diálogo entre os atores envolvidos, priorizando alimentos saudáveis e produzidos localmente. Essa articulação fortaleceu a segurança alimentar dos estudantes, impulsionou o desenvolvimento rural, combateu o êxodo e promoveu a inclusão produtiva (*ibidem*).

O PNAE também se configura como um espaço de resistência à lógica da indústria alimentícia globalizada. Ao conectar-se com pequenos produtores locais, o programa desafia o modelo dominante de desenvolvimento, que Vandana Shiva descreve como estruturalmente violento. Para a autora, as monoculturas representam uma forma de violência contra os pobres, ao negar-lhes o direito à alimentação, à terra, à cultura e à subsistência (SHIVA, 2016, 2022). Esse modelo, baseado em sementes patenteadas e agroquímicos, compromete a biodiversidade, a saúde e os saberes tradicionais. Em contrapartida, Shiva defende a produção local, a diversidade agrícola e os conhecimentos ancestrais — princípios que dialogam diretamente com o espírito do PNAE, ao incentivar o consumo de alimentos frescos e locais.

A globalização da produção e da alimentação tem alterado profundamente os modos de vida, levando comunidades a abandonarem hábitos culturais ancestrais em favor de um novo estilo de vida (SHIVA, 2016). Segundo Shiva (2001), a dieta cotidiana muitas vezes se resume ao mesmo alimento processado em diferentes formas. Nesse modelo, concentram-se calorias, macronutrientes e condimentos, enquanto os micronutrientes se perdem, comprometendo a qualidade nutricional.

alimentar em que um punhado de empresas domina toda a cadeia alimentar e destrói as bases das soluções alternativas, impedindo que as populações tenham acesso a uma alimentação variada, saudável e produzida de forma ecológica. Os mercados locais estão sendo deliberadamente destruídos para estabelecer monopólios sobre sementes e sistemas alimentares. (Shiva, 2001. p. 32)¹

Desta forma se obtém dietas mais baratas e com pouco ou nenhum esforço para o preparo, porém desconsidera os custos implícitos. Os custos sociais discutidos nas obras de Vandana Shiva são devastadores: perda das propriedades rurais de subsistência por conta do endividamento, despovoamento de comunidades agrícolas e migração da zona rural para a urbana (SHIVA, 2016, 2022). O reflexo deste movimento são pessoas em sub-empregos, ou sem empregos, e maior desigualdade social e econômica.

4. CONCLUSÕES

A experiência de Pelotas na integração entre o PNAE e a agricultura familiar evidencia o valor da cooperação entre escolas e pequenos produtores rurais. Quando construída de forma participativa e alinhada às realidades locais, essa parceria fortalece a soberania alimentar, valoriza o trabalho camponês e promove uma alimentação escolar mais saudável, culturalmente pertinente e ecologicamente justa. A leitura de Vandana Shiva aprofunda essa compreensão ao denunciar os impactos do agronegócio e propor alternativas pautadas na diversidade, no cuidado e na justiça ecológica.

O estudo sobre a evolução da regulamentação do PNAE revela convergência com as ideias de Vandana Shiva, especialmente na valorização dos pequenos produtores. O programa desempenha papel central na promoção da agricultura familiar e na preservação de práticas alimentares sustentáveis. A exigência atual de destinar 35% dos recursos à compra de alimentos de pequenos agricultores tem se mostrado eficaz para fortalecer economias locais e incentivar padrões alimentares mais saudáveis. Para Shiva, a segurança alimentar e o combate à fome passam pelo fortalecimento de produtores e comunidades locais.

Ainda é necessário aprofundar as investigações sobre o período em que a alimentação escolar foi direcionada às famílias durante a pandemia de Covid-19, bem como os desafios enfrentados pelos agricultores familiares. Esse contexto reforça a urgência de políticas públicas mais robustas, capazes de garantir o acesso equitativo a alimentos saudáveis, promover a sustentabilidade dos sistemas agrícolas e assegurar o direito à alimentação adequada para todos.

¹ Tradução própria do original: “Nous assistons actuellement à l'apparition d'un totalitarisme alimentaire dans lequel une poignée de firmes dominent la totalité de la chaîne alimentaire et détruisent les bases des solutions alternatives, de sorte que les populations ne peuvent pas accéder à une alimentation variée, saine et produite de façon écologique. Les marchés locaux sont délibérément anéantis pour que soient établis des monopoles sur les semences et les systèmes alimentaires” (Shiva, 2001, p. 32)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.794, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNAE é destaque no lançamento do Plano Brasil sem Fome**. Brasília: MEC, 31 ago. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2023/agosto/pnae-e-destaque-no-lancamento-do-plano-brasil-sem-fome>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. **Brasil sai do Mapa da Fome da ONU: conquista histórica reflete políticas públicas eficazes**. Brasília: Planalto, 28 jul. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2025/07/brasil-sai-do-mapa-da-fome-da-onu-conquista-historica-reflete-politicas-publicas-eficazes>. Acesso em: 2 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar**. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em: 4 nov. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

NAÇÕES UNIDAS. Nações Unidas Brasil: Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. **Objetivo 2 – Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em: 12 fev. 2023.

SHIVA, Vandana. **Agroecology and regenerative agriculture**: sustainable solutions for hunger, poverty, and climate change. Santa Fe: Synergetic Press, 2022.

SHIVA, Vandana. **Le terrorisme alimentaire**: comment les multinationales affament le tiers monde. Tradução de Marcel Blanc. Paris: Librairie Arthème Fayard, 2001.

SHIVA, Vandana. **The Violence of the Green Revolution**: Third World Agriculture, Ecology and Politics. Lexington: University Press of Kentucky, 2016.

VELLOSO, Caroline; LOECK, Robson; ROTUNO, Anderson; ARRUDA, Francisco de. **A participação da agricultura familiar na alimentação escolar em Pelotas**. Pelotas 13 Horas, 30 set. 2022. Disponível em: <https://pelotas13horas.com.br/artigo-a-participacao-da-agricultura-familiar-na-alimentacao-escolar-em-pelotas>. Acesso em: 2 ago. 2025.